

# Blog do Ben OLIVEIRA

## Resenha: A Vida Peculiar de um Carteiro Solitário – Denis Thériault

**A Vida Peculiar de um Carteiro Solitário** (Facteur émotif / The peculiar life of a lonely postman) é um romance canadense escrito por **Denis Thériault**, publicado no Brasil pela **Editora Casa da Palavra**, com tradução de **Daniela P. B. Dias**, em 2015. O livro explora a vida de Bilodo, um carteiro com uma secreta fascinação: abrir os envelopes e ler os conteúdos das [cartas escritas pelos remetentes](#).



**Bilodo** é um solitário que preenche os seus dias percorrendo a cidade e entregando as encomendas. Com pouquíssimos amigos, ele se apega às cartas – como os bons leitores que são [fissurados por livros](#) e [estão](#) sempre precisando de mais uma dose. Longe de se interessar por qualquer carta; Bilodo gosta de cartas pessoais. E é no meio desta *guilty pleasure*, que o protagonista acaba se encantando por uma deliciosa correspondência em haicais.

*“Bilodo vivia vidas alheias. Em vez da monotonia da existência real, preferia o mundo infinitamente mais colorido e emocionante do seu seriado particular. E, de todas as cartas clandestinas que compunham esse mundinho virtual fascinante, nenhuma mexia mais com ele ou o encantava mais do que as enviadas por Ségolène” – Denis*

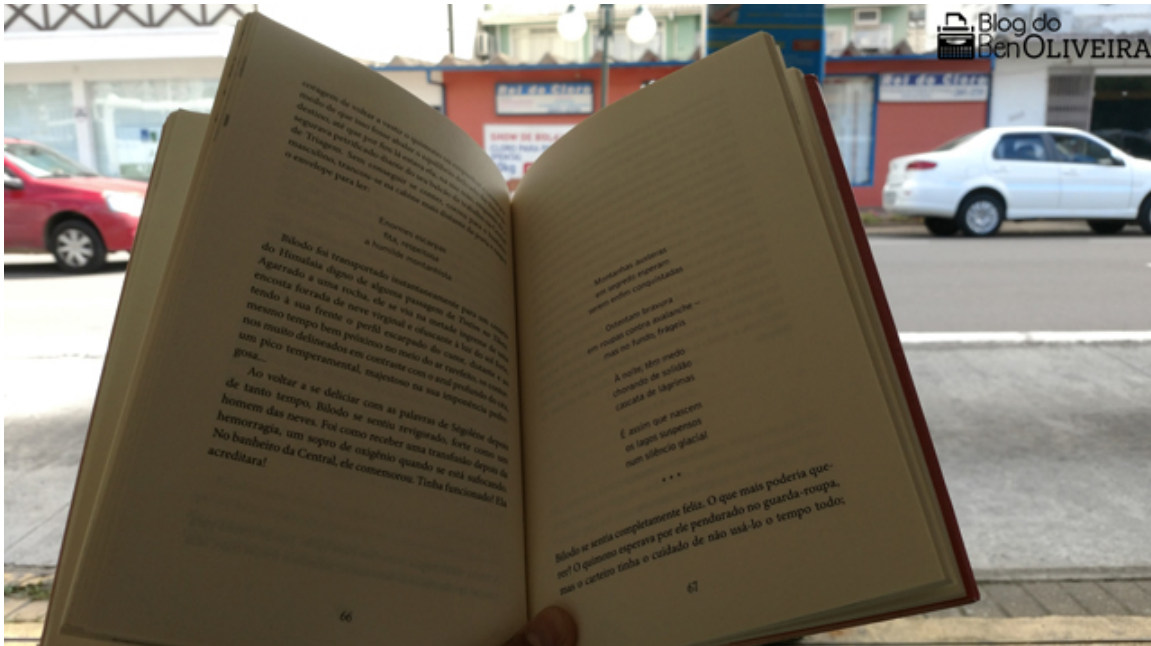
**Thériault, A Vida Peculiar de um Carteiro Solitário**

Imerso no prazer de viver e imaginar a vida do outro – que **amante de livros** poderia julgá-lo? –, Bilodo se apaixona por uma professora chamada **Ségolène**. O interesse surgiu, é claro, da troca de cartas entre a mulher de Guadalupe e o poeta, **Gaston Grandpré**. Bilodo sente inveja do homem, de ter alguém que lhe escrevesse palavras que provocassem as mesmas reações que as da caribenha.

O romance se passa em Montreal, Quebec, local em que o autor do livro vive atualmente. Com uma linguagem bem direta, a história é bem enxuta, como um **bonsai**, mas não deixa de ser envolvente. Durante a leitura, nos sentimos como o próprio Bilodo bisbilhotando histórias. Me senti ainda mais conectado e instigado para saber o que acontecia, quando o protagonista foi se aprofundando no universo do **haikai** e também do **tanka** – uma forma mais antiga de poesia japonesa.

*“A arte do haikai era a arte de captar um instantâneo fotográfico, um detalhe. Os versos podiam falar sobre um acontecimento na vida de alguém, uma lembrança, um sonho, mas o haikai era, sobretudo, um poema concreto, feito para instigar os sentidos, e não as ideias” – Denis Thériault, A Vida Peculiar de um Carteiro Solitário*

Os haicais são formas poéticas tão incomuns dentro de romances, que fiquei maravilhado quando percebi que seriam peça-chave da narrativa, principalmente por sua relação com a **escrita zen**. Para quem é introspectivo, não é tão difícil se identificar com Bilodo. Os contatos mais próximos do homem são com um colega de trabalho, o qual ele considera melhor amigo, apesar de não terem nada em comum e com uma garçonete que sente um carinho por ele.



Quando os caminhos de Bilodo e Ségolène parecem sem confluência, a trama se movimentada com intensidade. O protagonista precisa fazer uma escolha diante de um infortúnio. A vida perde a graça sem as cartas de Ségolène. Voltar para sua velha rotina ou se aventura em sua própria jornada de criação poética?

*“Ele escreveu, tentando conjurar a cooperação das palavras, lutando para agarrá-las no ar antes que se dispersassem, para capturá-las como borboletas na rede da sua página, e espetá-las no papel”* – **Denis Thériault, A Vida Peculiar de um Carteiro Solitário**

Denis Thériault nos joga em um redemoinho. Quanto mais nos aproximamos do fim, mais ficamos angustiados para saber qual será o destino dos sentimentos que Bilodo nutre por Ségolène. Concluí a leitura com aquela vontade de reler o livro e me perder nos detalhes das poesias. Uma história redentora sobre paixões, palavras e círculos.

**Sobre o autor** – Nascido na costa norte do Golfo de St. Lawrence, Quebec, **Denis Thériault** tem licenciatura em psicologia, é um roteirista premiado e vive com sua família em Montreal. Seu primeiro romance, *L’iguane*, foi publicado com grande aclamação da crítica e ganhou os prêmios literários France-Québec 2001, Anne-Hebert 2002 e Odyssée 2002. *A Vida Peculiar de um Carteiro Solitário* é o seu segundo romance.

**Sobre a editora** – Trabalho, criatividade, apuro e amor pelos livros. Foi com essa aposta que a **Casa da Palavra** se consolidou no mercado editorial, sem nunca perder de vista a vocação primeira de valorizar a história e a cultura brasileiras e, ao mesmo tempo, atender as expectativas do leitor com produtos que se diferenciam pelo rigor estético e pela qualidade de conteúdo.

Ao completar 15 anos de existência, a Casa da Palavra se associou à editora LeYa, que passou a cuidar, a partir de junho de 2011, de seus processos de distribuição, marketing e de sua estratégia de vendas para que a produção editorial pudesse ser ampliada e ganhasse mais visibilidade nos pontos de venda. Uma parceria para continuar, como sempre, mantendo o livro em primeiro lugar. A Casa da Palavra quer ver reforçado, cada vez mais, o prazer da leitura e o valor da palavra no avanço do saber.

**E você, já leu A Vida Peculiar de um Carteiro Solitário? Ficou curioso?**